

Editorial

O tema “Estudos linguísticos, literários e ensino” foi escolhido para dar unidade aos artigos publicados neste número da revista *Desenredo*, do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo, ora em seu quinto ano de publicação. Considerando que ensinar exige reflexão sobre objetivos e conteúdos, metodologias e procedimentos; sobre avaliação de práticas já realizadas e em andamento, percebe-se, num relance, a unidade constituída pelos nove artigos aqui reunidos. Encontram-se neles conhecimentos e saberes construídos que podem tornar o planejamento do ensino de leitura e escrita de textos menos intuitivo, mais seguro teoricamente, o que garantiria um acompanhamento mais previsível tanto de seus resultados quanto de sua progressão.

Regina Zilberman, em “Que literatura para a escola? Que escola para a literatura?”, discute o ensino de literatura da Grécia Antiga e dos dias de hoje, destacando as concepções que se encontravam na base do ensino. Mostra que o ensino da literatura integrou-se ao preceito que, por muito tempo, regeu a educação de modo geral, a saber, o de transmitir regras e princípios a serem absorvidos pelos futuros cidadãos, circunstância que não impediu, porém, a formação de bons leitores e admiradores da literatura. Destacando que essa tradição experimentou mudanças a partir da década de 1970, conclui que atualmente a escola parece prescindir da literatura, afirmando que se, conforme o modelo originário da Grécia, que institucionalizava o canônico, “a literatura ficava no fim ou de fora, agora ela não está em parte alguma”.

Leci Borges Barbisan e Cristina Rörig, partindo da constatação de que muitos livros didáticos, no trabalho que propõem sobre textos, ocupam-se mais do conteúdo do que do sentido construído pelo uso da língua, fazem, em seu artigo “A compreensão e a interpretação do discurso”, uma reflexão em torno das atividades de compreensão e de interpretação de discursos. Tomam como fundamentação teórica a concepção de linguagem e alguns conceitos criados pela semântica linguística de Oswald Ducrot, propondo uma distinção para esses termos e para sua utilização em análises de discursos e sugerindo, também, uma possibilidade de aplicação dessas reflexões ao ensino.

O artigo de Claudia Toldo “O trabalho com a leitura e a escrita na escola” apresenta reflexões acerca dos atos de ler e de escrever como processos cognitivos e interacionais que possibilitam a construção de sentidos no texto. Enfatiza que essas

considerações tomadas no universo escolar são imprescindíveis para o trabalho do professor de língua portuguesa que compreende e ensina a língua a partir de seu uso em reais situações de comunicação.

Em “Ler para aprender? – práticas docentes em leitura e literatura”, Renata Junqueira de Souza e Cyntia Graziel Giroto analisam conceitos e práticas de professores da rede pública de ensino do estado de São Paulo, circunscritos na região do Oeste paulista, contribuindo, assim, para o reordenamento das políticas públicas de leitura, com o objetivo de possibilitar a um maior número de crianças o acesso ao texto literário.

O artigo de Maria Eduarda Giering, “A organização retórica de artigos de divulgação científica midiática e a organização sequencial do texto: fatores ascendentes e descendentes”, trata dos fatores descendentes e ascendentes (Adam 1999, 2008) que exercem restrições sobre a organização retórica macroestrutural de artigos de divulgação científica midiática (DC). Analisa dois *corpora* de artigos DC pelo método da *rhetorical structure theory*, descrevendo as relações retóricas macroestruturais predominantes. Observa que a dominância de relações vincula-se ao contexto discursivo no qual os artigos são produzidos, em que se salientam os fatores do gênero de discurso a que pertencem e o objetivo discursivo. Por sua vez, os fatores descendentes relacionam-se com determinações ascendentes responsáveis pela organização das proposições que compõem a unidade do texto. O artigo focaliza a estreita relação entre macro-organização retórica e sequências textuais.

Fabiane Verardi Burlamaque e Odete Sutili Capelesso propõem-se, em “*Terrarium Kid*, uma experiência hipertextual”, a partir das considerações teóricas acerca da linguagem hipertextual – mais especificamente da linguagem poética – analisar *Terrarium Kid* uma experiência poética hipertextual de Diana Domingues, Gelson Reinaldo e Sérgio Capparelli, buscando pensar a leitura do poema infantil no contexto midiático e hipertextual.

Alice Áurea Penteado Martha, por seu turno, no trabalho intitulado “Guimarães Rosa e Autran Dourado: o remorso em abordagem intertextual”, a partir da análise do conto “A terceira margem do rio”, de Guimarães Rosa, e do episódio “Assunto de família”, da obra *O risco do bordado*, de Autran Dourado, aponta a presença de um fio condutor das narrativas, levantando relações intertextuais entre os dois grandes escritores mineiros.

Em “Sereias amordaçadas: Capitu de *Dom Casmurro* e Consuela de *O animal agonizante*”, Christini Roman de Lima aproxima as personagens Capitu e Consuela, ambas situadas em épocas e culturas distintas, com o intuito de mostrar que as duas são punidas por transgredirem a ordem dual do mundo masculino.

“Antígona: a persistência do mito”, artigo de Leny da Silva Gomes, apresenta uma releitura da tragédia de homônima de Sófocles, inspirada em dois fragmentos de Heráclito, demonstrando a harmonia das relações entre o homem e a natureza.

Como se referiu antes, os nove artigos que compõem este número da *Desenredo*, podem, cada um a seu modo, contribuir para que se tomem decisões asseguradas teoricamente, de modo a fazer um ensino de linguagem em uso que não seja ingênuo, que não dependa da intuição do professor e do aluno. Nessa medida, agradecemos aos escritores que cederam seus textos, para entrarem no diálogo entre teorias, saberes e ensino.

As organizadoras

Fabiane Verardi Burlamaque
Telisa Furlanetto Graeff